

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

A (IN)ADEQUAÇÃO À CATEGORIA GEOGRÁFICA PAISAGEM NAS ORIENTAÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PELA UNESCO E PELO IPHAN

Milena Meira Da Silva (milenameiras@gmail.com)

Parte-se do pressuposto que a concepção de paisagem pela Geografia, como campo do saber que mais se dedicou ao seu entendimento, é parcialmente contemplada na noção de paisagem como categoria de preservação do patrimônio. Inicialmente trabalhada de modo alheio à cultura, a paisagem vinculada ao cultural ganha espaço na disciplina a partir da Geografia Cultural, com primeiros esforços metodológicos empregados por Carl Sauer (1925), ao propor a integração entre o natural e o cultural como modeladores da paisagem. Agregada à essa primeira abordagem, destaca-se a Nova Geografia Cultural, com reflexões de Cosgrove (1998, 2012), aprofundadas em concepções contemporâneas que incluem o caráter simbólico associado à paisagem (Luchiari, 2001; Cauquelin, 2007), além de sua qualidade multidisciplinar (Besse, 2014). Ainda que a paisagem apresente uma série de referenciais nas distintas áreas do conhecimento que direcionam a sua

compreensão em meio a seu caráter integrador dos aspectos culturais, naturais, materiais e imateriais, as práticas de preservação nela baseadas por vezes deixam de contemplar essa característica de integração que lhe é própria. Agregado a isso, percebe-se sua concepção de um modo estático, em desacordo, portanto, à qualidade dinâmica da paisagem, que se transforma de acordo com as novas funções atribuídas no espaço. Sendo assim, esta proposta visa verificar de que modo a categoria geográfica paisagem como conceito reverbera na paisagem cultural como categoria de preservação do patrimônio, centrando-se nas ações em âmbito internacional, especificamente sobre a chancela da Paisagem Cultural aplicada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e da chancela da Paisagem Cultural Brasileira como instrumento de preservação proposto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Considera-se a consulta a outras medidas relevantes neste campo adotadas por esses órgãos, a fim de corroborar com a análise proposta. A relevância desta proposição incide na compreensão das possibilidades de tratamento do patrimônio desde sua paisagem, sobre sua conveniência, aplicabilidade e eficácia. Entende-se que a paisagem como conceito compreende o cultural em sua definição e pode ultrapassar delimitações predefinidas pelos órgãos de preservação à categoria da paisagem cultural, principalmente no que diz respeito ao seu dinamismo, haja vista que a cultura e a natureza, concebidas de modo integrado na paisagem, estão em constante transformação. Os resultados apontam à tratativas inovadoras, no entanto, carregadas de uma série de ambiguidades acerca de qual concepção de paisagem se referem, e, principalmente, das dificuldades de observância dos conceitos na prática, desde a formulação das políticas até a sua aplicabilidade e sucessão.

Palavras-chave: políticas de preservação; categoria paisagem; patrimônio cultural.